FALTA DE INFORMAÇÃO DO METODO DE COLETA DE DADOS

Resenha sobre o artigo “O terror das doenças na guerra do Paraguai”, realizado pelo Grupo 3.

A falta de informação presente na resenha da *matéria* [*O terror das doenças na guerra do Paraguai*](https://revistapesquisa.fapesp.br/o-terror-das-doencas-na-guerra-do-paraguai/)publicada pela revista FAPESP é um ponto de extrema importância, onde diversas informações foram omitidas ou apenas citadas sem dar nenhum tipo de explicação ou devida atenção.

No texto produzido por colegas de sala, o trecho “*Para isso, o pesquisador consultou fontes primárias, como diários e relatos de médicos militares da época.*” se dar continuidade ao tópico de qual método foi utilizado para desenvolver o objetivo (analisar os efeitos das doenças sobre os soldados lutaram na Guerra do Paraguai) porém apenas isso é citado. No parágrafo seguinte a mesma coisa é dita, mas com apenas palavras diferentes.

Já na revista é deixado bem claro no primeiro parágrafo quais materiais foram utilizados, onde e quando foram achados, e descrições detalhadas desde número de páginas até o que estava escrito. Podemos ver isso nesse trecho tirado diretamente da revista “*Em 1982, o historiador Jorge Prata de Sousa encontrou no Arquivo Histórico do Exército, no centro da cidade do Rio de Janeiro, uma coleção com 27 livros, cada um com 100 a 370 páginas, documentando o movimento dos 10 hospitais e enfermarias que atenderam doentes ou feridos durante a Guerra do Paraguai...”.* Além de detalhes mais profundos, como tópicos citados dento do texto, por exemplo, em certas partes foram contabilizados e descrito nomes, idade, graduação militar, razão da internação, data das entradas e saídas dos hospitais e números de curados ou falecidos. Podemos ver isso no trecho “*As análises dos registros com os nomes, idade, graduação militar, razão da internação, data de entrada e saída dos hospitais e números de curados ou falecidos*”.Mutas dessas informações não estão presentes, ou apenas se tem uma pequena introdução sobre, porém não foi escrito nada. Dados como esses são de muita importância para um leitor leigo sobre o assunto para que ele possa se contextualizar mais facilmente tanto quanto a época tratada quanto saber como esses dados foram coletados.

Sobre os relatos apresentados, temos diversos apresentados na revista, como o do marechal de campo Manuel Luís Osório (1808-1879), “*A peste é a maior inimiga que temos*”, palavras essas ditas ao ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz (1812-1867). Exemplos como esses foram mostrados na revista, porém na resenha não tem nenhum tipo de alusão a essas palavras de extrema importância.

Falando agora sobre conexão e harmonia entre parágrafos, o texto está mal estruturado. Há uma enorme falta de coesão e coerência entre assuntos dentro de cada parágrafo. Podemos usar como exemplo o penúltimo parágrafo: “*Domingues concluiu que a Guerra do Paraguai foi uma das mais letais da história das Américas, em grande parte devido às epidemias que assolaram os exércitos envolvidos. A pesquisa contribui para uma melhor compreensão dos impactos das epidemias na história brasileira e destaca a importância da saúde pública em períodos de guerra.”*, e o último parágrafo: “*Em resumo, a pesquisa de Alexandre de Sá Domingues é uma contribuição valiosa para a história da Guerra do Paraguai e para a compreensão dos efeitos das epidemias na saúde pública. A utilização de métodos quantitativos permite uma análise mais precisa dos dados e a identificação de tendências e padrões que poderiam passar despercebidos em estudos qualitativos.*”, ambos estão concluindo o texto, mas foram colocados em tópicos diferentes, dificultando o leitor a compreender, afinal, qual é o tema que está sendo concluído. A repetição de palavras também foi algo muito presente. Poderiam ter trocado, por exemplo, o termo “a pesquisa” por “o artigo”, “a revista”, “a matéria”, entre outras substituições possíveis, mas que não foram utilizadas.

Além de tudo isso, temos uma pobreza em informações, como a porcentagem das doenças, citadas no seguinte fragmento: “*Apenas a cólera foi responsável por no mínimo 4.535 mortes de soldados brasileiros durante toda a guerra. 52,5% das mortes das tropas aliadas resultaram da intensa desidratação causada pela bactéria* ***Vibrio cholerae*** *e 3,6% de malária e outras doenças caracterizadas genericamente como febres*”. No artigo foi falado sobre uma doença sexualmente transmissível, a sífilis, *“A sífilis era comum. Os oficiais acusavam as esposas ou amantes que viviam com os soldados. Havia prostituição nos acampamentos, principalmente com as paraguaias, por causa da fome”*, que não foi nem sequer lembrada pelos autores da resenha. Não informaram que a malária era transmitida pelos insetos abundantes nos brejos do Pantanal, que precisavam atravessar até chegar aos campos de batalha, doenças que vieram das más condições de higiene, abundância de roedores, corpos de animais e humanos contaminando a água das trincheiras, e outros fatores descritos no parágrafo: *“O general Dionísio Evangelista de Castro Cerqueira (1847-1910), que esteve no front e escreveu*Reminiscências da campanha do Paraguai, 1865-1870*(Biblioteca do Exército, 1929), relatou que nos acampamentos se bebia “água amarelenta e grossa, poluída pela vizinhança dos cadáveres”. Os mortos eram empilhados ou jogados nos rios, contaminando a água. Outro problema era o abate e o preparo de animais para alimentação: as vísceras e outras partes não aproveitadas permaneciam ao sol, causando mau cheiro. “Os urubus e caranchos [ave de rapina] encarregavam-se da limpeza, devorando os restos”, descreveu o oficial”.*

Dito todos esses pontos, o grupo crítico concluiu que: o texto produzido é muito pobre e carente de informações riquíssimas apresentadas no artigo da revista FAPESP, que são fundamentais para o leitor entender e compreender fatos históricos importantes e interessantes, que também não foram citados. Os produtores poderiam ter se preocupado muito mais com a interligação entre parágrafos, normas ABNT, concluir o texto de maneira mais harmoniosa e clara. Ao ver crítico, aparentemente não leram ou estudaram sobre o texto e “copiaram e colaram” textos aleatórios da matéria. Há muito potencial e informações riquíssimas que precisam ser acrescentadas para que a resenha seja considerada boa.